

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assigntura:
 Anno..... 1200 reis—com estampilha 1360 rs.
 Semestre... 600 reis— " " 680 "
 Trimestre... 300 reis— " " 340 "
 Estrangeiro: Anno..... 2500 "
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte á redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios:
 Por linha..... 40 reis || Repetição..... 20 reis
 Communicados: lin. 40 reis || Reclames..... 40 reis
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %
 Imposto do sello 10 reis.
 Annuncios per anno preços baratissimos.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE 5

ELEIÇÃO DA CAMARA

Devem realizar-se hoje em todo o paiz, as eleições camararias.

No nosso concelho corre lucta encarniçada. No entanto, accentuam-se novos horisontes para este concelho, e, nem outra cousa se poderá esperar dos cavalheiros apontados á proxima vereação.

A lista patrocinada pelo Ex.^{mo} snr. Barão d'Espozende, de commum accordo com o conselheiro José Novaes, é formada de cavalheiros serios e dignos; homens que só terão em vista melhorar o seu concelho e mórmente esta villa que

de tantas reparações carece, sem esbanjamentos, sem os gananciosos titulos de benefeitores adeptos.

A futura camara, pois, offerece-nos uma recta e sensata administração. O futuro representante do nosso municipio, um venerando e serio cavalheiro que assumiu e exerceu o mesmo logar ha annos com frisantes provas de sincero patriotismo e rectidão, saberá, bem como toda a vereação, envidar todos os seus esforços para nos salvar da inevitavel bancarrota em que lentamente nos iamos mergulhando, se não repellissemos aquelles que, só almejavam fazer-se salvadores de favoritas pretensões.

LISTA CAMARARIA

- Effectivos
 Manoel Rodrigues Vianna—Espozende
 Dr. José d'Azevedo Vasquinho—Fonte Boa
 Manoel Antonio Moreira dos Santos—Ápulia
 Joaquim Fernandes Patusco Junior—Marinhas
 Domingos Ribeiro Meira Lima—Forjães
 Substitutos
 José Francisco Belinho—Fonte Boa
 José Antonio Martins Alves—Gemezes
 Joaquim Alves da Cruz—S. Paio d'Antas
 Manoel José Gon-

çalves Villas Bôas—Espozende
 Francisco Gonçalves Marques—Marinhas.

LITTERATURA

A FORÇA DO DESTINO

A Marianna era uma tresloucada, assim a classificavam todas as pessoas de suas relações. Vaidosa até ao escandalo, principiava de ser censurada asperamente por todos; e a dodivana fazia gala da sua vaidade.

Qual outra Magdalena, queria ser adorada por todos, sem no seu intimo acatar um terrissimo raio de afeição a ninguém. Era o seu ideal exclusivo, abater a seus pés, sem excepção, todos os amadores do sexo bello.

Os annos passavam rapidos; e ella n'aquelle viver de inexauriveis difficias não attendia a que o tempo lhe ia roubando o

melhor do seu thesouro, que era a sua incomparavel formosura.

Mas... engano completo: pouco lhe restava do seu brilho d'ontr'ora.

Fôra formosa, de facto, e aliada á sua formosura, para complemento do seu ideal exclusivo, era rica de bens de fortuna da qual ella agora pertendia tirar partido. Contava então trinta e cinco annos: e apesar d'isso, se já não era como d'antes resquestada da elite florida de mancebos, nos quaes o almiscar odoriferava em torno de si o ambiente, era ainda procurada por aquelles que procuram o hymeneu para melhorar de fortuna. Assim, se já não era o pharol onde uma communitade de nautas tinham fixos os olhos do coração procurando n'elle encontrar o termo d'uma viagem felicissima, era ao menos um porto seguro para quem, exausto d'uma titanica lucta, procura um apoio para regenerar-se de forças. Dos seus mil e um adoradores d'ontr'ora, alguns mais fieis aos juramentos que então lhe haviam feito, apesar de inteiramente orientados de que seriam baldadas e infructiferas as suas tentativas, acatavam,

FOLHETIM

A SOGRA DO DIABO

Tradução de Ernestino de Mattos

O pretendente, que se apresentou, era um moço branco, louro, robusto, e trazia as algebeiras bem forçadas. Não havia que dizer.

A tia Holofernes não pôde achar um «não», no seu bello arsenal de negativas. Enquanto a Pamphila, essa estava longe de contente. Fizeram-se, pois, os preparativos para a boda, com o devido acompanhamento de ralhos e grazinações da futura sogra do louro pretendente.

Tudo caminhava ligeiro, direito e sem embaraços, como se fôra por um caminho de ferro, quando, sem se saber porque, a voz do povo, que é como a personificação da consciencia, começou a erguer, á surdina, uma geral reprovação contra aquelle forasteiro, apesar de afavel, humano e generoso.

E' verdade que fallava bem, e cantava melhor; é verdade que apertava, entre suas mãos brancas e lisas, as mãos callosas

e negras dos homens do campo; mas elles não se davam por subjugados com tamanha cortezia. Era tosa a sua razão, mas forte e solida como as mãos.

Por sua parte a tia Holofernes, cada vez olhava mais de revez para o genro. Parecia-lhe que entre aquelles cabellos e o craneo se entrepunham certas protuberancias de má qualidade, e recordava-se com receio d'aquelle praga, que rogára a sua filha, n'aquelle dia de infausta memoria em que avaliára com o pé a temperatura da barrella.

Chegou enfim o dia da boda. A tia Holofernes tinha feito tortas e relexões—as primeiras doces e as segundas amargas. Uma grande olha para o jantar, e um grande projecto para a cea; tinha preparado um grande barril de vinho generoso, e um plano de conducta, que o não era.

Quando os noivos se iam retirar para a camara nupcial, chamou a tia Holofernes a sua filha, e lhe disse com ar de mysterio:

—Quando vocês estiverem

no quarto, fecha bem todas as portas e as janelas, de maneira que só fique descoberto o buraco da fechadura. Pega depois n'um ramo de oliveira, «bento», e põe-te a dar com elle em teu marido até que te eu diga:—Basta. E' uma cerimonia do estylo em todas as bodas, quer dizer, que na alcova manda a mulher, e serve para sancionar e estabelecer o mundo.

Pamphila, obediente por primeira vez á sua mãe, executou fielmente o que ella lhe ensinára.

Apenas o noivo poz a vista no ramo, deitou a fugir precipitadamente; porém, como achasse as portas fechadas, e todas as fendas tapadas, metteu-se pelo buraco da fechadura, e saiu por elle como qualquer de nós pôde sair pela porta de casa.

Agora já todos percebem que a tia Holofernes tinha razão, e que o moço branco e louro era o diabo em pessoa, que, usando do direito que lhe dêra o anathema da tia Holofernes, queria ter as regalias de uma boda, e carregar depois

com a mulher, fazendo em beneficio proprio o que tantos desejariam fazer em beneficio d'elles.

Porém, o diabo que sabe muito, segundo dizem, tinha dado com uma sogra que sabia mais que elle.

Apenas o figurão entrou pelo buraco da fechadura, congratulando-se já consigo mesmo pela escapatoria, achou-se fechado n'uma redoma, que a sua estimavel sogra lhe tinha alli posto de proposito. A sogra tapou logo a redoma, e o diabo ficou preso. Foi então que as supplicas começaram; pedia o genro com teorura, até com meiguico, que lhe desse carta de alforria; representava-lhe que aquella tyrannia era um attentado contra a humanidade, contra o direito das gentes, contra a constituição, uma arbitrariedade, um despotismo. Mas a tia Holofernes não deixava que o diabo lhe fizesse muito atraz da orelha, não a confundiam arrugas, nem palavras. Carregou com a redoma, e foi pôr o diabo lá n'um cume muito alto.

Ahi permaneceu o patife por

espaço de dez annos.

Que dez annos, senhores! O mundo estava tranquillo como um lago d'azeite. Cada qual cuidava do que era seu, e não se mettia com as vidas alheias. Ninguém desejava o posto, nem a mulher, nem a propriedade alheia; o roubo veio a ser palavra sem significação; as armas enferrujaram-se, a polvora servia só para fogo de vistas; os carcereos ficaram vazios, enfim, n'essa derrocada de ouro só aconteceu um «sucesso deploravel»—morreram de fome e de silencio os advogados.

Mas tudo n'este mundo tem fim, se houvermos como excepções alguns discursos de paes da patria.

Um soldado, por nome Brionnes, havia obtido licença para ir, por uns dias, á terra. Era a terra da tia Holofernes.

Seguia o soldado um caminho que rodeava o monte sobre que jazia o diabolico genro, renegando de todas as sogras passadas, presentes e futuras, promettendo acabar com aquella classe de creaturas se algum dia voltasse ao poder.

(Continúa)

ainda assim, esperanças no porvir; e senão todos, algum de certo levaria a cabo as suas ardentes aspirações. E ella que jurára; que durante tantos annos conservára um coração que devia a flux jorjar incenso de amor sobre tantos e tão nobres corações; que se lhe offereciam escravos da sua formosura, elle, dizia-mos, sempre impossível e indifferente, cahira como o passaro que alado chufreando parece zombar do caçador e que ao despoir este dois bagos de escumilha, caha com o coração trespassado e inerte para jamais se levantar.

O Bastos não era filho de titular, nem ainda podia abonar na sua genealogia rebento de alguma arvore aristocratica. Era um simples homem do povo, mas no seu tracto polido claramente, se devisavam qualidades excepcionaes, que bem podiam distanciar-o da sua origem.

Pertencia tambem ao grupo dos adoradores de Marianna, mas amava-a intimamente e em silencio, porque bem sabia que seriam inuteis as suas declarações em face de rivaes tão altamente collocados e que ainda assim via baldarem-se todos os seus esforços. Um dia, passados bastantes annos, depois que no seu coração entrara aquella imagem que era toda a sua alma, o Bastos resolvera-se a escrever-lhe uma carta, que apesar de laconica, continha n'aquellas poucas syllabas, o puro, o sincero e o verdadeiro sentimento que pode obrigar o coração de um homem. Marianna ao receber-a e depois do correr de relance os olhos por sobre ella, deu-lhe o destino que havia dado a milhares d'outras que havia recebido. Contudo como, fossem expressivas e tocantes as phrases, penetraram até ao amago do seu coração egoista e ficara-lhe uma ou outra palavra na sua leviana memoria.

Por isso, attrahida, sem saber porque sentimento, procurou a carta e de novo a leu pensando uma a uma todas as palavras n'ella contidas.

Depois, procurou esquecer-se d'ella e d'aquellas phrases tão sentimentaes e attraheites arremessando-a para cima de uma mesa. De noite, pareceu-lhe ouvir segredar muito a medo ao ouvido:—O amor, minha senhora, quando nascido do intimo da alma, só termina quando o ultimo sopro de vida nos falta. Tal sou eu, que, apesar do meu silencio, amo-a e extremoço-a; e só poderá extinguir-se este amor quando a morte me roubar o ultimo sopro da minha vida. Não me odeie por isso, minha senhora, que eu dar-me-hei por bem pago d'este sentimento, se me conceder a graça de ler com attenção esta missiva até ao fim... E o somno abandonara-a toda aquella noite. No dia seguinte, escreveu ao Bastos; mas ao traçar as primeiras linhas a mão tremia-lhe, e vacillava sobre se deveria conceder-lhe apenas uma entrevista, ou declarar-lhe peremptoriamente que o amava e que sem mais preambulos lhe cedia a mão de

esposa.

Resolveu no ultimo caso, e terminou que cada minuto de espera seria para ella seculos de martyrio. O Bastos exultou de contentamento ao receber a carta de Marianna e envergado no seu fabo das grandes e apparatusas occasiões, apresentou-se-lhe apresentando a mais rigorosa modestia. Mezes depois, o povão commentava com verdadeiro espanto a união de dous conjuges tão differentes em cathegoria mas lá do onde a onda, ouvia-se distinctamente dizer: «A força do destino é irresistivel».

6-10-92.

M. DO PILLAR.

SONETO

Desde o dia aziago em que partiste
D'esta terra saudosa em que nasceste,
Habita em mim a crenga que morreste
Ou que de mim a sombra nunca vista.

N'uma data senil, que me disoste
Não mais esquecer-me n'esta vida,
Foi não sei se engano ou visão querida:
O que sei, é que cedo me esqueciste.

O Destino, porém, que quiz levar-te
D'este lar ou da terra que te amou,
Faz deixar n'este mundo quem chorar-te.

Mas eu rogo ao Destino, que passou,
Que torno tua ausencia a encurtar-te,
«Quão cedo d'esta terra te levou.»
92. A. PINHEIRO.

CORRESPONDENCIAS

APULIA 1 de Novembro de 1892

(Do nosso correspondente)

Deixado, por algum tempo, de enviar as minhas chronicas da alegre e folgazã Apulia, hoje, sinto-me deveras impressionado para manejar a minha humilde penna, fallando-vos d'uma festa... hospitaleira.

Visará, pois, a minha chronica d'hoje, sobre a «pomposa» recepção feita ao deputado por Espozende, monseuho Santos Viegas.

Embora os influentes politicos d'aqui recebessem friamente o sr. Santos Viegas, alguns politicos d'essa villa e Barcellos com meia duzia de bacocos, entre elles o «Couroço» e o Zé Cruz (o Marcellinho), deis «NUANCES» da moderna geração, encarregaram-se de fazer a recepção a elles mesmos.

A' chegada de s. ex.º o sr. Santos Viegas e de toda a comitiva, a charanga de Bellinho executou o hymno da carta.

No 1.º trem, vinha monseuho Viegas, conselheiro Novaes e Antonio Esteves. Seguiam-se em diversos, os convivas Antonio Lopes, João F. Pereira, Antonio Pires Salleiro, João de Villas Boas Rubim, Antonio N. Gomes do Souto, Manoel de Mattos Faria Barboza, José Antonio P. Viella, Antonio J. Villa-claã Pinheiro, Manoel Joaquim de Moraes, Antonio da Graça Hypolito, Antonio de Sá Lopes Fernandes, Se-

cundino Esteves, Manoel da Graça, José Marcellino Coelho da Cruz (?), José Duarte, dr. Augusto Mattos, Manoel Esteves, Manoel de J. G. Ferreira Lima, rev.º abbade de Bellinho e Cristello, prior d'Apulia, Carlos Machado Paes, dr. Quirina da Cunha, Manoel Antonio Moreira dos Santos, João Cruz, Antonio da Souza Hypolito, Domingos de Sá Lopes, João Lima, Manoel de Miranda, João Maciel, João José Fernandes, procorador Faria e Adelin. Esteves.

O LUNCH foi servido em casa do sr. José Lopes do Carvalho, pelos snrs. Gonçalo de Barros, José Carvalho e Secundino Esteves.

Foi dado o lugar d'honra a monseuho Santos Viegas, que tinha á sua direita o conselheiro José Novaes, abbade de Bellinho, Sá Lopes Fernandes e Manoel Esteves. A' esquerda o dr. Augusto Mattos, abbade de Christello, Antonio Hypolito e Villachã Pinheiro. Seguiam-se indistinctamente os demais cavalheiros. «AU CHAMPAGNE», ergueram-se calorosos brindegas a monseuho Viegas, conselheiro Novaes, Jeronymo Pimentel, abbade de Bellinho, Graça Hypolito e ao partido regenerador. Usou da palavra o sr. conselheiro Novaes, fallando sobre um influente progressista de Espozende (?) que tinha ameaçado o sr. Hypolito, dizendo-lhe que este sr. tinha sido capitão de navios, mas que o havia de reduzir a um simples cabo d'esquadra ou corneta; mas que o mesmo sr. ficára victorioso na batalha alcançando as dragonas de general; e que o tal influente ficaria reduzido a um simples official de diligencias. (Apoiados.) S. ex.º dirigiu-se depois a monseuho Viegas, pedindo-lhe para se arvorar em protector dos esposendenses defendendo-os em todos os interesses locais. Pedeu a palavra monseuho Viegas, agradecendo. Em seguida, fallou Manoel Roças, em termos genuinamente historicos. Idem idem, o sr. Souto, que fallou admiravelmente sobre linhas ferreas, telephones, pharoes e Edison, e finalmente, que se orgulhava ou que queria ficar pertencendo ao partido regenerador, ainda que fosse reduzido a um conductor de malas... da pósta rural. Seguiu-se o sr. Rubim, que se fundou eloquentemente sobre o conselheiro Jeronymo Pimentel, terminando por arguer um brinde ao «deputado pela nação». Finalmente, fallou o sr. Antonio Esteves, pedindo a monseuho Santos Viegas para proteger o povo d'Espozende, visto que elle não considerava como certa a sua collocação, a qual não devia ao actual governador, mas ao sr. Jeronymo Pimentel; e que intercedesse perante o governo pelos povos d'este concelho. (Muitos apoiados) (?)

Durante o LUNCH tocou a charanga algumas peças do seu reportorio, lançando-se ao ar alguns foguetes de tres estallos. Findo o LUNCH, que principiou ás 3 h. da tarde e terminou ás 6 e meia, dirigiram-se s. ex.º ao café, partindo d'aqui toda a comitiva ás 7 e 3/4.

Monseuho Viegas partiu para Barcellos, d'onde deve rerturar na segunda-feira ás 3 h. da tarde, para Lisboa.

—A epocha balnear já terminou; por isso, esta praia offerece agora um aspecto lugubre e triste.
Até outra vez. M.

NOTICIARIO

Monseuho Viegas

Como dissemos no n.º anterior, chegou no preterito domingo a esta villa o deputado regenerador por este circulo, monseuho Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, prior dor Martyres, em Lisboa.

S. Ex.º, veio acompanhado por alguns amigos de Barcellos.

Depois de lhe ser conferido o respectivo diploma na sala das sessões da Camara municipal, seguiu s. ex.º com a sua comitiva em direcção ao caes e barra a pedido de varios amigos e admiradores de s. ex.º.

O estado pessimo em que se encontra o nosso porto maritimo, o nosso caes, a nossa dock, tudo s. ex.º viu e examinou. Bem será, pois, que s. ex.º cumpra o que disse, e envie a sua boa vontade sobre melhoramentos de tão util e stricta necessidade. Porém, se s. ex.º deixou os apontamentos que levava, em alguma carruagem ou estação do caminho de ferro, sempre lhe diremos... que será bom voltar cá, e nos traga uma boa noticia sobre a reparação d'aquellas obras...

N'esta villa

Está entre nós, hospedada em casa de seu irmão o sr. Secundino Antonio de Souza, a ex.ª sr.ª D. Maria Xavier de Souza, natural do Pico da Regalados.

Bemvinda.

Restabelecimento

Já se acham completamente restabelecidos dos incommodos que recentemente os accommeteciam, os snrs. Joaquim José da Silva e Manoel Ferreira da Costa, o primeiro do visinho logar de Coios e o segundo d'esta villa.

Estimamos.

Sr. Monteiro

Estevo entre nós, o nosso particular amigo sr. Manoel Monteiro da Cunha Azevedo, digno aspirante d'Alfandega do Porto.

A' ultima hora

Diz-se, que fugiu o sr. dr. Queiroz Ribeiro, desistindo dos trabalhos na opposição da eleição camararia. Sufa...

Regresso

Já regressou a esta villa, o sr. José de J. Gonçalves Ferreira Luna, digno amanuense d'administração d'este concelho.

Chegada

Chegou a esta villa, ante-hontem, acompanhado de sua esposa, o sr. Adriano Pedroza Barreto, habil escrivão de

fazenda do concelho de Sabroza. S. ex.º partiram no mesmo dia para a freguezia de Fão.

O dia de fnaodos

Como dissemos no n.º passado, realison-se na 3.ª feira ultima, a procissão e romaria funebre ao cemiterio publico.

No campo dos mortos, bastante gente coberta de crepes, cheis de amarissimas saudades, olhos marejados de lagrimas.

E' que na occasião em que estivemos quasi juntos aos restos mortaes d'aquelles que nos foram queridos, a saudosa recordação dos extinctos, lacerava-nos a alma, repassava-a de pungentes tristezas. E as florinhas depositas na lousa tumular dos nossos paes, dos nossos irmãos, dos nossos amigos; cobertas de fresco rocio, desprendiam das suas pétalas uma vida gotta d'agua, como que fazendo parte dos nossos prantos!

Dia simplesmente triste e recordativo.

Espancamento e roubo

Na quinta feira á noite, na occasião em que regressava de Braga a sua casa n'esta villa, foi espancado barbaramente nos limites de Villa Cova por alguns meliantes o almocreve J. Netto d'esta villa, deixando-o n'um misero estado e em seguida roubaram-lhe a quantia de 30\$000 reis.

Que nos conste, ainda não foi levantado o respectivo auto.

Bem será que as autoridades não escureçam tão grande attentado.

Força

Chegou hontem aqui uma força de 90 praças d'inf. e cac. requisitada pelo sr. administrador do concelho, que vem policiar a eleição da Camara.

Francamente, já nos aborrece tanto apparato sem ser mister.

Lá se precisam guardar as costas, isso é outro caso...

COMMUNICADOS

DECLARAÇÃO

Constando-me, que alguém com fins menos dignos propala que pretendo fazer parte da futura camara, cumpreme declarar, do mo lo mais cathgorico, que nunca pretendi fazer parte da futura vereação. Que, se consenti que o meu nome fosse indigitado para aquelle fim, foi exclusivamente para satisfazer a exigencias pertinazes de amigos dedicados; e, finalmente, que, se na reunião de 26 do mez passado não desisti, foi pelo modo brutal e pes-

soal por que fui aggre-
dido pelos fingidos pa-
triotas.

Era incapaz de
transtornar a harmo-
nia d'um partido, pelo
simples facto de não
ser compadre de todos
os correligionarios.

Fão 3 de Novem-
bro de 1892.

Antonio Villachã dos Reis.

Sr. Redactor.

Como resposta ao artigo
que V. publicou no «Povo Es-
pozendense» de 23 do corren-
te, peço a fineza de no proximo
numero do seu importan-
te jornal, dar publicidade ao in-
cluso escripto.

De, V. etc.

Fão 30-10-92.

Antonio Villachã dos Reis

CAMAREANDO

Obrigado amigo Lou-
reiro. Eu, que já o esti-
mava pelas suas quali-
dades pessoas, que o ad-
mirava pela volubili-
dade das suas opiniões,
que o venerava pela ri-
gida tempera dos seus
principios politicos ma-
nifestados n'um celebre
dia de um historico Ja-
neiro, já passado, agra-
deço-lhe do intimo d'al-
ma a occasião que me
proporcionou de ir ao
respeitavel tribunal da
imprensa, varrer a mi-
nha testada como ve-
reador do municipio de
Espozende. E', amigo
Loureiro, de frente le-
vantada, consciõ que
cumprí o meu dever, que
me defendo; não me a-
nimam animosidades
pessoaes, nem questões
bairristas que tanto e
tanto têm prejudicado
a unidade necessaria a
este bom povo. Não: te-
nho, apenas, uma orien-
tação para mostrar que
fui imparcial, embora
por vezes teimoso.

Vamos ás coisas pe-
lo seu nome.

Não fallo na margem
esterquilinea a que de-
vo ser lançado. Concor-
do com isso, tenho mais
que fazer. Ferirei de
leve a CIVILIDADE E COR-
TEZIA QUE SE DEVE Á
VILLA. Em que foi ofen-
dida por mim? por
haver LIXO AMONTUADO
NAS RUAS?

Ignora acaso o ami-
go Loureiro, que o mu-
nicipio apenas dispõe
de meios de fazer lim-
peza (exclusivamente

na villa) uma vez por
semana? Ignora que es-
se lixo amontuado, e...
mais que lixo, seja fructo
natural de respeitaveis
habitantes da villa e não
resultante de ordens di-
manadas dos municipios?
Querem limpeza
diaria á custa do concelho,
não pôde ser: a
ordem é pobre e os fra-
des são muitos.

Quasi chorei amigo
Loureiro, quando vi que
segundo o vosso respei-
tavel criterio sou TÃO
MAL AMANHADO que me
torno medonho embara-
ço aos abraços e beijocas
fraternaes que as duas
povoações de Fão e Es-
pozende devem travar
(caso raso) por interme-
dio do cupidinho cha-
mado pontell E' bonito,
amigo; pensamento co-
mo este, sò vós o po-
deis cultivar.

Fallais ainda n'umas
coisas que, reduzidas a
idéas, quer dizer, não
fiz melhoramentos ma-
teriaes na villa. Dou a
razão.

Primeiro, por que
não havia nem ha di-
nheiro.

Segundo, porque não
ha patriotismo na villa.
Demonstremos.

Não havia e não ha
dinheiro, porque a re-
ceita e despeza estão
quasi equilibradas e her-
dei dividas em vez de
receita.

Não ha patriotismo,
porque, ao passo que
Fão dá 200\$000 reis
para a rua da Boavista,
1.4500000 reis para
abastecimento de aguas,
900\$000 rs. para es-
tradas do mar 1.800\$
rs., para uma alameda
e muitos donativos que
facilitam a acção muni-
cipal, Espozende, limi-
ta-se a fazer festas ao
S. João e Senhor dos
Afflictos. E' muito ca-
tholico, confesso-o, mas
pouco conveniente a
embellezar povoações.

Como naturalmente
continuaremos, fico por
aqui: não quero, porém,
amigo Loureiro, con-
cluir este cavaco in mo-
sem o felicitar pelas
suas aptidões jornalís-
ticas.

Adeus meu bem.

Fão 30 de Outu-
bro de 1892,

Antonio Villachã dos Reis.

COMMUNICADO

Vendo-me forçado,
por circumstancias im-
previstas, a abster-me
de entrar na proxima
eleição da Camara,
cumpre-me declarar,
bem alto, que os Fão-
zenses tambem se abs-
têm por dever de uni-
dade, que a dignidade
de bairrista impõe.

Que não os animando
idéa de politica partida-
ria ou pessoal, repellirão
a affronta que lhes foi
feita (excluindo-os da
representação municip-
pal) com o mais com-
pleto desprezo, por a-
quelle acto.

O signatario d'estas
linhas que se honra em
ser fãozense, PUR SANG,
envia cordeaes para-
bens ao Ex.^{ma} Sr. con-
selheiro José Novaes,
por ter conseguido que
aquelles que, tiveram
coragem para apedre-
jar e insultar senhoras
pelo simples facto de
serem de Barcellos, a
não tivessem para man-
ter a dignidade do con-
celho e do partido a
que hypocritamente di-
ziam pertencer.

Partido patriotico, é
coisa que não conheço
na politica portugueza.

Fão 5 de Novem-
bro de 1892.

Augusto Moreira Pinto.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

(1) José Maria da Cun-
ha Vasco, auzente, e
Francisco Rodrigues
Vianna d'esta villa, a
gradecem penhoradis-
simos a todas as pes-
soas que assistiram á
missa que se celebrou
segunda feira ultima,
por alma da fallecida
D. Aurelia da Cunha
Vasco, na igreja matriz.
Espozende 4 de No-
vembro de 1892.

José Maria da Cunha Vasco
Francisco Rodrigues Vianna.

(6)



Nec temere, nec timide
**Real Companhia Vinicola do
Norte de Portugal**
UNICO REVENDEDOR DA COMPANHIA
EM
ESPOZENDE
Francisco Rodrigues Vianna
39-RUA DIREITA-39
ESPOZENDE
Tabella dos preços dos vinhos
n'este deposito

N.º d'ordem	QUALIDADES	Por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	90
5	Vinho tinto de Amarante	100
7	Vinho tinto de Monção	100
9	Vinho tinto de Basto	100
10	Vinho Commum	110
11	Vinho de Consumo portuguez	110
14	Vinho tinto do Dão	110
18	Vinho tinto da Bairrada	110
22	Vinho portuguez alimentar	110
23	Ramo portuguez	110
25	Vinho familia (Douro leve)	110
26	Vinho de Consumo do Douro A	110
27	Vinho de Consumo do Douro B de ramo	130
30	Vinho Clarete portuguez	130
31	Vinho branco donzel Ermida (verde)	130
32	Vinho do Douro clarete	140
33	Vinho branco donzel Montesino (maduro)	140
35	Vinho tinto do Douro MEZA A	150
36	Vinho tinto do Douro MEZA B	150
37	Vinho claro do Douro MEZA C	230
41	Vinho do Porto * ou n.º 1	310
42	Vinho do Porto ** ou n.º 2	330
43	Vinho do Porto *** ou n.º 3	400
43-A	Vinho do Porto **** ou ou n.º 3 extra-secco	430
44	Vinho do Porto ***** ou n.º 4	550
44-A	Vinho do Porto ***** ou n.º 4 extra-secco	550
45	Vinho do Porto ***** ou n.º 5	750
50	Vinho do Porto W PARTICULAR	950
51	Vinho do Porto W SUPERIOR	15000
54	Vinho do Porto EXTRA	15440
55	Vinho do Porto exposiçao	15900
56	Vinho branco do Douro SOBREMEZA	230
57	Vinho branco do Douro n.º 57	200
58	Vinho branco do Douro	350
64	Vinho do Douro MOSCATEL VELHO	850
65	Vinho do Douro Moscatel	450
69	Vinho de Collares (Conselheiro F. Costa)	180
70	Vinho de Bucellas 1889	200
80	Lagrima do Douro	350
83	Lagrima branco do Douro	480

OBSERVAÇÃO

Nos preços não se inclue o custo da garrafa que é de 40 reis, mas dar-se-ha sempre em troca, quando o comprador apresente outra do mesmo typo, e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos poderão ser entregues no domicilio do comprador de Espozende, mediante o pagamento de mais 40 reis por duzia.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo com a marca da Companhia. A tabella está patente ao publico.

(7)

RELOJARIA GARANTIDA

Neste estabelecimento encontram-se todos os relogios, caixas de manica e machinas de costura. Tambem se reparam com limite. Instrumentos allecricos e outros de construcção scientifica. Garante-se os principios profissionaux.

DE
Pedro José Alves Vianna
RUA DA BOA VISTA
FÃO

Neste estabelecimento encontram-se a venda um completo sortimento de relogios de sala, mesa, parede, despertadores de bolso em todas as qualidades, de alibeira em ouro, prata e metal e cadenas de platinel.

N. B. Todas as vendas e concertos são garantidos e negociados a prompto pagamento.

GRANDE DICIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (4)

Serviço permanente

Esta farmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e insensivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado feliz, esta farmacia, devido ao estado do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

Pomada anti-herpética
Cura todas as molestias da pele. Preço da caixa 420 reis.

Injecção adstringente calmante
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra cistitis
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

Xarope vermifugo
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas.
Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anémicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquello paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

A PAREDE

O DE

MINHAS RESPONSABILIDADES

por

Abel Andrade

Um opusculo 200 reis

A venda no estabelecimento de Abel Vianna, Largo da Sé Velha—Coimbra.

EDITORES—**BELEN & C^A**

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de

EMILE RICHERBOURG

AUCTOR DOS ROMANCES:

A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa EM CHROMO de grande formato representando a **VISTA GERAL DO PALACIO DE PEVA, EM CINTRA**

Mede 72 por 60 centimetros

EDIÇÃO ILUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Os romances de Emile Richerbourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus entroschos, como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimil, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 reis

Gravura 10 »

Folha de 8 paginas 10 »

Sairá em cadernetas semanaes de folhas e uma estampa 50 reis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes empresa envia o competente recibo navolta do correio.

Publicações e obras Folk-loricas

REVISTA DO SENHO, para o estudo das tradições populares. (Annos publicados)

1.º anno (1885-1886), preço 600 reis.—2.º anno 86-87, (9 n.º) 225 reis.—3.º anno 87-88 (10 n.º) 350 reis.—4.º anno, 88-89, (12 n.º) 300 reis (esgotado).—5.º anno, 89-90 (22 n.º) 400 reis (esgotado).—6.º anno, 90-91, (18 n.º) 300 reis (esgotado).—7.º anno, 91-92, (22 n.º) 500 reis.—8.º anno em publicação. Portugal, anno 15000 rs. Estrangeiro 15500 reis.

Samallete de Canções populares colhidas no concelho d'Espozende. Preço 60 reis.

Bibliotheca Folk-lorica Portuguesa; 1.º volume, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis.

Collecção Silva Vieira.—1.º vol. **As Eroas**, por Suitor de Brito.—2.º vol. **Linguagem infantil**, por Soeiro de Brito.—3.º v. **Poesia Popular Alentejana**, por Soeiro de Brito.—4.º v. **Folk-lore e dialectologia de Espozende**, (noticia bibliographica), por Armando da Silva.—5.º v. **Astronomia e Meteorologia popular alentejana**, por Soeiro de Brito.—6.º v. **A Opala**, por M. M.—7.º v. **Tradições Malintas**, por Candido Augusto Landolt.—8.º v. **A Canção em Portugal**, por Alberto Pimentel.—9.º v. **Doas Leis**, (documentos antigos).—10.º **Subsidios para o estudo do Folk-lore infantil Portuguez**, por Candido A. Landolt.

A sair do prelo **Presbytero do Villa Cova**.—No prelo: **Setecentas Comparações populares alentejanas**.—A entrar no prelo, **A Demosephis**.—Em preparação **Os cantos do Natal** e outras obras que agora por falta de espaço não mencionamos.

Cada serie de 10 volumes por assignatura custa 600 reis. Avulso 15200 rs., sendo o pagamento para qualquer d'estas publicações feito adiantadamente em vales do correio ou notas. Pedidos ao seu director: José da Silva Vieira, Espozende.



REMEDIO DE AYER

DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restitua ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extrato composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das eserephelas.

O remedio de Ayer contra **seções**—febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e açúcar; é um excellentissimo substituto de leite e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento da **Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça**. Preço por frasco 700 reis e por duzia com abatimento.—Os representantes **JAMES CASSELL & C^A**, Rua Monsieho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos sus. Facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante de JEVEN—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura ou nodos do roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drograrias, **PREÇO 240 REIS**.

TYPOGRAPHIA

ESPOZENDENSE

de (1)

JOZÉ DA SILVA VIEIRA

Rua do Becco-Doce n.º 8

ESPOZENDE

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um variado sortido de tipos de phantasia de diversas qualidades. A officina, montada convenientemente e de modo a satisfazer todas as obras concernentes a artotypographia, taes como:—Impressões de jornaes, livros, facturas, mappaes, bilhetes de visita, impressos de todas as qualidades para repartições publicas, garante a nitidez da impressão e modicidade de preços.

Tambem republicam a **annuncios annuaes** a preços reduzidos.

—Para tratar na **Typographia «Espozendense»**.